

Global State of Tobacco Harm Reduction



O que são produtos de tabaco aquecido?

**Fevereiro
2026**

PARA MAIS PUBLICAÇÕES, VISITE **GSTHR.ORG**



gsthr.org



[@globalstatethr](https://twitter.com/globalstatethr)



[@gsthr](https://facebook.com/gsthr)



[@gsthr](https://youtube.com/gsthr)



[@gsthr.org](https://instagram.com/gsthr.org)



Creative Commons
Attribution (CC BY)

Introdução

Produtos de tabaco aquecido são um produto de nicotina mais seguro e não combustível que utilizam um elemento de aquecimento eletrônico para aquecer bastões de tabaco, produzindo um vapor de nicotina que é então inalado. Também conhecidos como produtos heat-not-burn (aquece-mas-não-queima em tradução livre), chegaram ao mercado pela primeira vez em meados da década de 2010 e incluem marcas como IQOS, glo e Ploom. Este Documento Informativo fornece uma introdução à categoria de produtos de tabaco aquecido e explora o seu potencial de **redução de danos do tabaco**.

Como diferem dos produtos de tabaco combustível e quem os fabrica?

Produtos de tabaco aquecido (PTA) são dispositivos eletrônicos que consistem numa bateria e num elemento de aquecimento, e utilizam bastões proprietários (de marca própria) de tabaco sólido. Estes bastões de tabaco são inseridos no dispositivo antes de serem aquecidos eletronicamente para liberar vapor de nicotina que pode ser inalado de forma semelhante aos cigarros eletrônicos. Ao contrário dos produtos de tabaco combustível, como cigarros e charutos, os PTA não queimam o tabaco – em vez disso aquecem-no abaixo do seu ponto de combustão para libertar nicotina sem o inflamar.

Devido ao elevado custo envolvido no desenvolvimento e produção destes produtos, é tipicamente apenas a indústria do tabaco que tem a capacidade e os recursos para investir na investigação, desenvolvimento e produção de PTA. E, devido ao design individual de cada marca de PTA, os bastões de tabaco são exclusivos de cada fabricante. Por exemplo, os bastões para aquecimento dos produtos IQOS – conhecidos como HEETS – não são compatíveis com o Ploom – que utiliza os seus próprios bastões EVO.

As tentativas iniciais de criar um PTA na década de 1980 foram amplamente criticadas, com um sabor fraco contribuindo para a rejeição dos produtos pelos consumidores.¹ O primeiro PTA moderno, chamado IQOS, foi lançado no mercado pela Philip Morris em 2014.²

produtos de tabaco aquecido (PTA) são dispositivos eletrônicos que consistem numa bateria e num elemento de aquecimento, e utilizam bastões proprietários (de marca própria) de tabaco sólido



Os produtos de tabaco aquecido são mais seguros do que os produtos de tabaco combustível de alto risco?

A maioria dos estudos que analisam os efeitos dos PTA foi conduzida por fabricantes, mas existe um crescente corpo de investigação independente sobre PTA e mais de 400 estudos não ligados à indústria foram publicados desde 2024. Vários fatores importantes apoiam a sua utilização como alternativa mais segura ao fumo.

Os cigarros combustíveis queimam o tabaco a mais de 800°C, produzindo mais de 4,000 produtos químicos, incluindo pelo menos 70 carcinógenos conhecidos, que são inalados pelo utilizador. Metade destes compostos químicos é produzida apenas pela combustão, e não está presente na folha de tabaco em estado bruto.³ Este coquetel de químicos nocivos encontrado no fumo do tabaco está diretamente ligado aos impactos substanciais na saúde associados aos cigarros, com o fumo a contribuir diretamente para 80%–90% de todas as mortes por câncer de pulmão.⁴

Em contraste, os PTA utilizam um elemento de aquecimento eletrónico para aquecer o tabaco a aproximadamente 350°C.⁵ Isso vaporiza uma série de compostos, incluindo a nicotina, sem fazer com que o tabaco queime. Ao aquecer o tabaco para liberar nicotina, mas não queimá-lo, foi proposto que os PTA podem evitar a produção de muitos dos subprodutos tóxicos criados pela combustão do tabaco nos cigarros.

Em contraste com outros produtos de nicotina mais seguros, como os vapes de nicotina, houve relativamente menos estudos explorando a eficácia dos PTA como uma alternativa mais segura ao uso de tabaco combustível. No entanto, algumas pesquisas-chave mostraram que os PTA expõem o usuário a menos compostos tóxicos em comparação com o fumo. Uma revisão Cochrane de 2022, que é considerada o padrão-ouro para a avaliação de pesquisas sobre a eficácia e segurança de produtos de nicotina mais seguros, declarou que *"Havia evidência de certeza moderada de que os utilizadores de tabaco aquecido têm menor exposição a tóxicos/carcinogénios do que os fumadores de cigarros."*⁶

Um relatório do Committee on Toxicity do Reino Unido também afirmou: *"Como a exposição a compostos preocupantes no aerossol é reduzida em comparação com a fumaça de cigarros convencionais, é provável que haja uma redução no risco, embora não a zero, para a saúde de fumadores que mudem completamente para produtos de tabaco que aquecem sem queimar."*⁷

Isso ressalta o potencial de redução de danos dos PTA. Embora não sejam 100% livres de risco, os PTA oferecem uma alternativa mais segura para pessoas que fumam e que estão procurando parar e mudar para esses produtos.

Uma revisão de evidências de 2022 realizada por Rachel Murkett e colegas destaca a marcante redução de risco que os PTA representam, quando comparados ao tabagismo.⁸ A Figura 1 ilustra o risco relativo de uma variedade de produtos de nicotina mais seguros, bem como de produtos de tabaco de alto risco, com os PTA situando-se entre o snus e o vaping.

a maioria dos estudos que analisam os efeitos dos PTA foi conduzida por fabricantes, mas há um crescente corpo de pesquisas independentes sobre os PTA e mais de 400 estudos não industriais foram publicados desde 2024



Figura 1.



GSTHR.ORG

O ESPECTRO DE RISCO RELATIVO DOS PRODUTOS DE NICOTINA



Fonte dos dados: Murkett et al. 2022. Gráfico elaborado pelo GSTHR 2024

É amplamente aceito que mais estudos são necessários para estabelecer os efeitos de longo prazo dos PTA, incluindo mais estudos que não sejam financiados pela indústria do tabaco. A Revisão Cochrane 2022 afirma: *“Precisamos de mais investigação financiada de forma independente sobre se o tabaco aquecido ajuda as pessoas a parar de fumar, se resulta em efeitos indesejados e qual o impacto do aumento do uso de tabaco aquecido nas taxas de tabagismo.”*⁹

Como o uso de PTA ainda envolve o aquecimento da folha de tabaco, há alguns compostos presentes no vapor de nicotina que aumentam o risco de dano em relação ao uso zero desses produtos. Estes incluem as nitrosaminas específicas do tabaco (TSNAs), um grupo de compostos carcinogênicos também encontrados na fumaça do tabaco combustível.¹⁰ As TSNAs foram detectadas nos PTA, mas em níveis significativamente mais baixos do que na fumaça de cigarro.^{11,12} No entanto, de forma importante, o conjunto de evidências indica que o vapor produzido pelos PTA é mais seguro do que a fumaça produzida pelos produtos de tabaco combustível.

o conjunto de evidências indica que o vapor produzido pelos PTA é mais seguro do que a fumaça produzida pelos produtos de tabaco combustível

Onde e por que as pessoas estão adotando produtos de tabaco aquecido?

Embora relativamente novos, os PTA têm aumentado de forma constante em popularidade em todo o mundo. Estimamos que 69 países atualmente permitem a venda de PTA.¹³ Na maioria desses países, no entanto, os PTA são menos populares do que outros produtos de nicotina mais seguros, como os vapes.

Dados da pesquisa Eurobarometer de 2020, realizada em 28 países europeus, mostraram que o motivo mais comum pelo qual as pessoas usavam PTA era a percepção de que eram mais seguros do que fumar (39,5% dos usuários de PTA).¹⁴ Além disso, um em cada três usuários de PTA pesquisados relatou que usava PTA para parar ou reduzir o tabagismo. E, no México, onde a prevalência de uso de PTA é de 1,1%, 40% dos usuários de PTA citaram “menor percepção de risco” como um fator-chave que impulsionava o uso desses produtos.¹⁵

Dados-chave de mercado lançam alguma luz importante sobre o impacto que os PTA estão tendo na venda de cigarros. Em mercados onde os PTA estão disponíveis e são populares, um claro efeito de substituição está ocorrendo. Há sinais de que os consumidores estão trocando cigarros combustíveis por PTA menos prejudiciais, impulsionados em parte pelas altas taxas de tributação sobre produtos combustíveis em comparação com os PTA em alguns mercados.¹⁶ As vendas de PTA estão até mesmo previstas para ultrapassar as vendas de cigarros em países como Lituânia e Hungria nos próximos anos, com consumidores nesses países adotando PTA em um ritmo mais rápido do que no Japão.¹⁷

Os PTA são a maior categoria de produtos de nicotina mais seguros em participação de mercado, superando até mesmo os vapes.¹⁸ Isso ocorre principalmente porque os dispositivos de PTA custam mais do que os vapes, e deve-se notar que mais vapes são vendidos em comparação com PTA. Mas, em países como o Japão, a história é bem diferente.

O que podemos aprender com o Japão?

Os PTA são o produto de nicotina mais seguro mais popular no Japão, em grande parte devido a um ambiente regulatório facilitador quando comparado a outros PNS. Chegando ao Japão em 2014, os PTA rapidamente ganharam popularidade, e seu sucesso comercial foi associado ao forte declínio nas taxas de tabagismo observado na última década. Quando os PTA foram introduzidos em 2014, 29,7% dos homens e 9,7% das mulheres fumavam, um número relativamente alto para um país de alta renda. Compare isso com 2025, quando a prevalência de tabagismo havia caído para 10,5%. Enquanto isso, 11,8% dos adultos japoneses eram usuários atuais de PTA em 2025, o que totalizava 12,9 milhões de pessoas.¹⁹

estimamos que 69 países atualmente permitem a venda de PTA

em mercados onde os PTA estão disponíveis e são populares, há sinais de que os consumidores estão trocando cigarros combustíveis por PTA menos prejudiciais, impulsionados em parte pelas altas taxas de tributação sobre produtos combustíveis em comparação com os PTA



Em contraste, apenas 2,1 milhões de pessoas no Japão estavam usando vapes de nicotina em 2025.²⁰ Isso ainda é um número significativo de pessoas, mas é seis vezes menor do que o número de usuários de PTA, principalmente devido ao fato de que os vapes são proibidos (a menos que licenciados como produto medicinal), enquanto os PTA podem ser comprados legalmente online e em lojas físicas.

À medida que a popularidade dos PTA aumentou, os consumidores japoneses compraram menos cigarros. A revisão Cochrane do Reino Unido destacou que a introdução, e o aumento do uso, de PTA no Japão está correlacionada com o declínio nas taxas de tabagismo observado no país, com a queda nas vendas de cigarros correspondendo a um aumento nas vendas de PTA.²¹ Um estudo de 2024 também destacou o potencial de redução de danos dos PTA no Japão – se 50% da população fumante do Japão migrasse para os PTA, o número de pacientes tratados por doenças relacionadas ao tabagismo poderia potencialmente diminuir em 12 milhões de pessoas.²²

Nossa própria pesquisa mostrou que as vendas de cigarros no Japão reduziram em mais de 50% desde a introdução dos PTA. Confira nosso documento informativo [As vendas de cigarros caíram para metade: os produtos de tabaco aquecido e a experiência japonesa](#), no qual exploramos esse tema com mais detalhes.

Como os produtos de tabaco aquecido são regulados ao redor do mundo?

Variando de proibições totais a ampla disponibilidade, e de estritamente regulados a completamente indefinidos na lei, o arcabouço regulatório global para os PTA é inconsistente e altamente dependente das atitudes locais em relação aos produtos de nicotina mais seguros e seu papel na redução de danos do tabaco. No total, 69 países permitem a venda de PTA,²³ enquanto 26 países como Austrália, China e Brasil têm proibições totais sobre esses produtos.²⁴ Alguns países como o Japão colocam os PTA na mesma faixa tributária que o tabaco para cachimbo, reforçando a percepção de que os PTA não são mais seguros do que cigarros, mas ainda assim tornando-os disponíveis para os consumidores comprarem.²⁵

O que reguladores e órgãos de saúde disseram sobre produtos de tabaco aquecido?

Refletindo a situação regulatória desigual, a opinião está dividida entre reguladores e órgãos de saúde sobre os PTA. Por exemplo, a Organização Mundial da Saúde adotou uma posição linha-dura contra os PTA, classificando esses produtos de nicotina mais seguros como produtos de tabaco e, portanto, “inerentemente tóxicos”.²⁶ A Diretiva de Produtos de Tabaco (TPD) da UE igualmente adotou uma postura de precaução sobre esses produtos ao proibir todos os PTA com sabor.²⁷ É provável que

“a revisão Cochrane do Reino Unido destacou que a introdução, e o aumento do uso, de PTA no Japão está correlacionada com o declínio nas taxas de tabagismo observado no país, com a queda nas vendas de cigarros correspondendo a um aumento nas vendas de PTA

“Em comparação com a fumaça de cigarro, é provável que os PTA exponham usuários e pessoas ao redor a níveis mais baixos de material particulado e de compostos nocivos e potencialmente nocivos.”

a UE endureça sua posição sobre produtos de nicotina mais seguros, incluindo os PTA, na próxima atualização da TPD, que deve ser finalizada nos próximos dois anos.²⁸

No entanto, alguns órgãos de saúde se afastaram da posição da OMS. Uma revisão de evidências conduzida em 2018 pela Public Health England (agora The Office for Health Improvement and Disparities) constatou que os PTA eram provavelmente significativamente mais seguros do que cigarros combustíveis, afirmando: *“Em comparação com a fumaça de cigarro, é provável que os PTA exponham usuários e pessoas ao redor a níveis mais baixos de material particulado e de compostos nocivos e potencialmente nocivos.”*²⁹

O governo da Nova Zelândia também destacou que “produtos aquecidos são considerados menos prejudiciais do que produtos fumados devido à ausência de produtos da combustão”, em um documento que delineava cortes propostos no imposto especial sobre os PTA.³⁰ Eles também declararam que os PTA oferecem uma alternativa ao vaping para pessoas que fumam e estão tendo dificuldade em parar usando cigarros eletrônicos. O governo da Nova Zelândia enfatizou o papel que os PTA poderiam desempenhar ao permitir que a Nova Zelândia alcance sua meta “Smokefree 2025”.³¹

Em um movimento histórico em 2020, a Food and Drug Administration autorizou que o IQOS, um PTA produzido pela Philip Morris, pudesse ser comercializado como um produto de risco modificado, indicando que o produto era menos prejudicial do que fumar.³² Uma pesquisa transversal de 2024 com 502 usuários de PTA avaliou o impacto desse produto no mercado americano, constatando que o uso de PTA os ajudou a reduzir ou parar seu consumo de cigarros.³³

O sucesso dos PTA pode ser replicado em países de baixa e média renda?

Enquanto os vapes são os PNS mais populares globalmente, os PTA ainda são a maior categoria de produto de nicotina mais seguro por participação total de mercado. Isso ocorre porque esses produtos são significativamente mais caros do que outros produtos de nicotina mais seguros, como vapes ou sachês. O custo desses produtos em relação aos cigarros combustíveis também é um fator. Em alguns países de alta renda, os PTA podem ser menos caros do que algumas marcas de cigarros combustíveis, devido à maior tributação dos produtos combustíveis em comparação com os PTA. Mas em países de baixa e média renda, onde o custo dos cigarros combustíveis pode ser relativamente baixo, os PTA podem ser significativamente mais caros, pelo menos inicialmente. Esse também é o caso ao observar apenas os PNS, porque os vapes descartáveis tendem a ser mais baratos do que o custo inicial de comprar um dispositivo de PTA.

para aumentar as margens de lucro, as empresas de tabaco elevam o preço dos PTA, apesar da menor carga tributária aplicada a esses produtos. Apesar da tributação favorável desses produtos, os consumidores não veem um benefício indireto de custos reduzidos para os PTA

Em nosso GSTHR Documento Informativo **Tributação dos produtos de nicotina mais seguros e estratégias de otimização da saúde pública**, mostramos que em 59 dos 65 países analisados, os PTA são tributados de forma mais favorável do que os cigarros combustíveis. Mas por que então os PTA são tipicamente mais caros do que produtos combustíveis mais prejudiciais? Isso se deve a táticas da indústria – para aumentar as margens de lucro, as empresas de tabaco elevam o preço dos PTA, apesar da menor carga tributária aplicada a esses produtos. Isso significa que as menores alíquotas de imposto sobre esses produtos geralmente não são repassadas aos consumidores. Assim, apesar da tributação favorável desses produtos, os consumidores não veem um benefício indireto de custos reduzidos para os PTA.

Principais conclusões

Os produtos de tabaco aquecido provaram ser altamente eficazes na substituição do tabagismo em países como o Japão, onde restrições ao vaping ajudaram a impulsionar seu apelo junto aos consumidores, a ponto de os produtos de tabaco aquecido agora terem se tornado o produto de nicotina mais seguro dominante por participação de mercado. Sua ascensão constante em popularidade ajudou a deslocar pessoas que fumam para essas alternativas menos prejudiciais, com órgãos nacionais de saúde pública citando esses produtos como desempenhando um papel para ajudar a reduzir as taxas de tabagismo. Pesquisas influentes de saúde pública, como a Revisão Cochrane 2022, concordaram amplamente que os produtos de tabaco aquecido expõem os usuários a níveis mais baixos de toxinas-chave e carcinógenos do que aqueles encontrados na fumaça de tabaco combustível. No entanto, ainda há oposição a esse importante produto de nicotina mais seguro devido à relativa falta de pesquisa independente sobre sua segurança, e à dificuldade em separar esses produtos do impacto devastador do uso de tabaco combustível. Com alguns reguladores buscando apertar as restrições à venda desses produtos, seu futuro, assim como o de alguns outros produtos de nicotina mais seguros, é incerto. Mas o impacto no mundo real desses produtos em ajudar a reduzir o consumo de cigarros destaca seu potencial de desempenhar um papel-chave nos esforços de redução de danos do tabaco em todo o mundo.

com alguns reguladores buscando apertar as restrições à venda desses produtos, seu futuro, assim como o de alguns outros produtos de nicotina mais seguros, é incerto

Referências

- ¹ «Safer» Cigarettes: A History. (2001, outubro 2). <https://www.pbs.org/wgbh/nova/article/safer-cigarettes-history/>.
- ² The History of IQOS Heated Tobacco Products. (sem data). IQOS UK. Obtido 11 de fevereiro de 2026, de <https://www.iqos.com/gb/en/blog/history-of-iqos-heated-tobacco-products.html>.
- ³ Engstrom, P. F., Clapper, M. L., & Schnoll, R. A. (2003). Physiochemical Composition of Tobacco Smoke. Em *Holland-Frei Cancer Medicine. 6th edition*. BC Decker. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK13173/>.
- ⁴ CDC. (2025, fevereiro 13). *Lung Cancer Risk Factors*. Lung Cancer. <https://www.cdc.gov/lung-cancer/risk-factors/index.html>.
- ⁵ Whiteside, E. (2019, fevereiro 1). Smokeless tobacco: 5 common questions about 'heat not burn' products answered. *Cancer Research UK - Cancer News*. <https://news.cancerresearchuk.org/2019/02/01/smokeless-tobacco-5-common-questions-about-heat-not-burn-products-answered/>.
- ⁶ Tattan-Birch, H., Hartmann-Boyce, J., Kock, L., Simonavicius, E., Brose, L., Jackson, S., Shahab, L., & Brown, J. (2022). Heated tobacco products for smoking cessation and reducing smoking prevalence. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 1. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013790.pub2>.
- ⁷ COMMITTEE ON TOXICITY, COMMITTEE ON CARCINOGENICITY, & COMMITTEE ON MUTAGENICITY OF CHEMICALS IN FOOD, CONSUMER PRODUCTS AND THE ENVIRONMENT. (sem data). *Statement on the toxicological evaluation of novel heat-not-burn tobacco products*. Obtido 12 de setembro de 2025, de https://cot.food.gov.uk/sites/default/files/heat_not_burn_tobacco_statement.pdf.
- ⁸ Murkett, R., Rugh, M., & Ding, B. (2022). *Nicotine products relative risk assessment: An updated systematic review and meta-analysis*. F1000Research. <https://doi.org/10.12688/f1000research.26762.2>.
- ⁹ Tattan-Birch, Hartmann-Boyce, Kock, Simonavicius, Brose, Jackson, Shahab, & Brown, 2022.
- ¹⁰ Leigh, N. J., Page, M. K., Robinson, D. L., Heldwein, S. D., O'Connor, R. J., & Goniewicz, M. L. (2024). Nicotine, Humectants, and Tobacco-Specific Nitrosamines (TSNAs) in IQOS Heated Tobacco Products (HTPs): A Cross-Country Study. *Toxics*, 12(3), 180. <https://doi.org/10.3390/toxics12030180>.
- ¹¹ Leigh, N. J., Palumbo, M. N., Marino, A. M., O'Connor, R. J., & Goniewicz, M. L. (2018). Tobacco-specific nitrosamines (TSNA) in heated tobacco product IQOS. *Tobacco Control*, 27(Suppl 1), s37–s38. <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2018-054318>.
- ¹² Wang, H.-T., Wang, P.-H., Chen, C.-Y., Liu, T.-Y., & Tsou, H.-H. (2025). Comparison of carbonyls and tobacco-specific nitrosamines in aerosols of heated tobacco products and conventional cigarette smoke using both targeted and untargeted analytical methods. *Regulatory Toxicology and Pharmacology*, 157, 105786. <https://doi.org/10.1016/j.yrtph.2025.105786>.
- ¹³ Which countries allow the sale of heated tobacco products. (sem data-a). Global State of Tobacco Harm Reduction. Obtido 12 de fevereiro de 2026, de <https://gsthr.org/faq-smoking-and-nicotine/heated-tobacco-products/which-countries-allow-the-sale-of-heated-tobacco-products/>.
- ¹⁴ Lavery, A. A., Vardavas, C. I., & Filippidis, F. T. (2021). Prevalence and reasons for use of Heated Tobacco Products (HTP) in Europe: An analysis of Eurobarometer data in 28 countries. *The Lancet Regional Health - Europe*, 8, 100159. <https://doi.org/10.1016/j.lanpe.2021.100159>.
- ¹⁵ Cruz-Jimenez, L., Barrientos-Gutiérrez, I., Zavala-Arciniega, L., Arillo-Santillán, E., Gallegos-Carrillo, K., Rodríguez-Bolaños, R., Gravely, S., & Thrasher, J. F. (2022). Heated tobacco product use, its correlates, and reasons for use among Mexican smokers. *Drug and alcohol dependence*, 232, 109283. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2022.109283>.
- ¹⁶ Do, V. V., Shang, C., Huang, J., Islam, T., Pechacek, T. F., & Weaver, S. R. (2025). Volumetric choice experiment to estimate the impact of e-cigarette and heated tobacco product characteristics on substitution and complementary use among adults who smoke cigarettes and recently initiated e-cigarette use. *BMJ Open*, 15(7), e100073. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2025-100073>.
- ¹⁷ The Global State of Tobacco Harm Reduction 2024: A Situation Report. (sem data). Global State of Tobacco Harm Reduction. Obtido 12 de fevereiro de 2026, de <https://gsthr.org/resources/thr-reports/the-global-state-of-tobacco-harm-reduction-2024-a-situation-report/>.
- ¹⁸ The Global State of Tobacco Harm Reduction 2024, sem data.
- ¹⁹ Smoking, vaping, HTP, NRT and snus in Japan. (sem data). Global State of Tobacco Harm Reduction. Obtido 16 de fevereiro de 2026, de <https://gsthr.org/countries/profile/jpn/>.
- ²⁰ E-cigarette vaping in Japan. (sem data). Global State of Tobacco Harm Reduction. Obtido 12 de fevereiro de 2026, de <https://gsthr.org/countries/profile/jpn/e-cigarettes/>.
- ²¹ Tattan-Birch, Hartmann-Boyce, Kock, Simonavicius, Brose, Jackson, Shahab, & Brown, 2022.
- ²² Mahlich, J., & Kamae, I. (2024). Switching from Cigarettes to Heated Tobacco Products in Japan—Potential Impact on Health Outcomes and Associated Health Care Costs. *Healthcare*, 12(19), 1937. <https://doi.org/10.3390/healthcare12191937>.
- ²³ Which countries allow the sale of heated tobacco products. (sem data-b). Global State of Tobacco Harm Reduction. Obtido 12 de fevereiro de 2026, de <https://gsthr.org/faq-smoking-and-nicotine/heated-tobacco-products/which-countries-allow-the-sale-of-heated-tobacco-products/>.
- ²⁴ Which countries ban the sale of heated tobacco products? (sem data). Global State of Tobacco Harm Reduction. Obtido 12 de fevereiro de 2026, de <https://gsthr.org/faq-smoking-and-nicotine/heated-tobacco-products/which-countries-ban-the-sale-of-heated-tobacco-products/>.
- ²⁵ Using HTP in Japan. (sem data). Global State of Tobacco Harm Reduction. Obtido 12 de fevereiro de 2026, de <https://gsthr.org/countries/profile/jpn/htp/>.
- ²⁶ Heated tobacco products: Information sheet. (sem data). Obtido 12 de fevereiro de 2026, de <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-NMH-PND-17.6>.

- ²⁷ *The EU's Tobacco Products Directive: Revisiting the Requirements and Updates on Heated Tobacco Products*. (2023, fevereiro 10). Keller and Heckman. <https://www.khlaw.com/insights/eus-tobacco-products-directive-revisiting-requirements-and-updates-heated-tobacco-products>.
- ²⁸ *Revision of the Tobacco Taxation Directive (proposal)—Taxation and Customs Union*. (sem data). Obtido 12 de fevereiro de 2026, de https://taxation-customs.ec.europa.eu/taxation/excise-duties/excise-duties-tobacco/revision-tobacco-taxation-directive-proposal_en.
- ²⁹ *Evidence review of e-cigarettes and heated tobacco products 2018: Executive summary*. (sem data). GOV.UK. Obtido 12 de fevereiro de 2026, de <https://www.gov.uk/government/publications/e-cigarettes-and-heated-tobacco-products-evidence-review/evidence-review-of-e-cigarettes-and-heated-tobacco-products-2018-executive-summary>.
- ³⁰ *Cabinet and briefing material: Heated tobacco products* | Ministry of Health NZ. (2024, agosto 29). <https://www.health.govt.nz/information-releases/cabinet-and-briefing-material-heated-tobacco-products>.
- ³¹ *Cabinet and briefing material*, 2024.
- ³² Products, C. for T. (2025). Philip Morris Products S.A. Modified Risk Tobacco Product (MRTP) Applications. FDA. <https://www.fda.gov/tobacco-products/advertising-and-promotion/philip-morris-products-sa-modified-risk-tobacco-product-mrtp-applications>.
- ³³ Noggle, B., Ball, K. M., & Vansickel, A. R. (2024). A reduced exposure heated tobacco product was introduced then abruptly taken off United States shelves: Results from a tobacco harm reduction natural experiment. *Harm Reduction Journal*, 21(1), 84. <https://doi.org/10.1186/s12954-024-01000-2>.



GSTHR. (2026). *What are heated tobacco products?* (GSTHR Briefing Papers). Global State of Tobacco Harm Reduction. <https://gsthr.org/resources/briefing-papers/what-are-heated-tobacco-products/>

Para mais informações sobre o trabalho da Global State of Tobacco Harm Reduction, ou sobre os pontos levantados neste **documento informativo da GSTHR**, contacte info@gsthr.org

Sobre nós: A **Knowledge•Action•Change (K•A•C)** promove a redução dos malefícios do tabaco como estratégia essencial para a saúde pública, fundamentada nos direitos humanos. A equipa conta com mais de quarenta anos de experiência no trabalho de combate aos malefícios associados ao consumo de drogas, ao HIV, ao tabagismo, na área da saúde sexual e em estabelecimentos prisionais. A K•A•C é responsável pela iniciativa **Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR)** que traça o desenvolvimento da redução dos malefícios do tabaco e a utilização, disponibilidade e respostas regulamentares aos produtos de nicotina mais seguros, bem como a prevalência do tabagismo e a mortalidade que lhe está associada, em mais de 200 países e regiões de todo o mundo. Para consultar todas as nossas publicações e dados atualizados, visite <https://gsthr.org>

O nosso financiamento: o projeto GSTHR é desenvolvido com a ajuda de uma subvenção da Global Action to End Smoking (anteriormente conhecida como Foundation for a Smoke-Free World), uma organização independente sem fins lucrativos dos EUA, com estatuto 501(c)(3), que concede subsídios para acelerar os esforços científicos globais para acabar com a epidemia do tabagismo. A Global Action não desempenhou qualquer papel na elaboração, implementação, análise ou interpretação dos dados contidos neste documento informativo. O conteúdo, a seleção e apresentação dos factos, bem como quaisquer opiniões expressas, são da exclusiva responsabilidade dos autores e não devem ser entendidos como refletindo as posições da **Global Action to End Smoking**.